

048

MICROPROPAGAÇÃO DE VALERIANA GLECHOMIFOLIA MEYER. *Fernanda E. de Oliveira, Christina K. Gonçalves, Arthur Fett-Neto, Sandra B. Rech.* (Departamento de Produção de Matéria Prima, Faculdade de Farmácia, UFRGS).

As metodologias de cultivo *in vitro*, além de permitirem a otimização da produção de metabólitos secundários pelos vegetais, viabilizam o melhoramento e conservação das espécies. Este trabalho teve como objetivo estabelecer um protocolo para micropropagação de *Valeriana glechomifolia*, nativa do Rio Grande do Sul e analisar qualitativamente a produção de valepotriatos. Os meios de cultura MS sem a adição de hormônios e suplementado com 0,4 mg/L de BAP resultaram em plantas completas, as quais foram mantidas a 25 °C com um fotoperíodo de 12 horas. A partir dos micropropagados, foi realizado um estudo com os dois meios de cultura utilizando 19 explantes onde avaliou-se a percentagem de plantas enraizadas, o n.º médio de raízes por explante enraizado, o n.º médio de folhas por explante e o aumento de peso fresco, afim de caracterizar o melhor meio de cultura para o desenvolvimento dos mesmos. Os resultados obtidos em relação a indução de crescimento de folhas e raízes, após 28 dias, não foi estatisticamente significativo (teste anova $p=0,05$). Tal resultado deve-se a baixa concentração de citocinina ou ao pequeno número de amostras, e o aumento de peso fresco após 41 dias de cultivo dos explantes também foi estatisticamente equivalente (teste t, $p=0,05$). Após seis subculturas, a análise qualitativa de valepotriatos foi efetuada através de CCD e os perfis cromatográficos dos extratos apresentaram semelhança entre si e com a planta *in natura*. Os dados obtidos demonstram que não há diferença significativa entre os dois meios de cultura em relação a indução de raízes, folhas e peso fresco e a planta micropropagada manteve a capacidade biossintética quanto a produção de valepotriatos. (FAPERGS, CNPQ)